

Comunicação

[Communication]

Seroepidemiologia da brucelose canina causada por *Brucella canis* e *Brucella abortus* na cidade de Alfenas, MG

[Seroepidemiology of canine brucellosis caused by *Brucella canis* and *Brucella abortus* in Alfenas, MG, Brazil]

A.C. Almeida¹, A. Santorelli², R.M.Z. Bruzadelli³, M.M.N.F. Oliveira¹

¹Faculdades Federais Integradas de Diamantina
Rua da Glória, 187, Centro
39100-000 - Diamantina, MG

²Bolsista de iniciação científica/PIBIC/CNPq - UNIFENAS

³Faculdade de Medicina Veterinária - UNIFENAS

A brucelose canina tem como etiologia *Brucella canis*. Na maioria dos casos, porém, a doença tem também como causa a infecção por *Brucella abortus*. A infecção é de caráter crônico em cães, canídeos silvestres e no homem, tendo distribuição mundial.

Com o objetivo de avaliar a prevalência da brucelose canina causada por *B. canis* e *B. abortus* na cidade de Alfenas, MG, foram analisadas amostras de soro sanguíneo de 635 cães, coletadas durante a campanha de vacinação anti-rábica, em setembro de 2001. Em 27 postos de vacinação, foi coletado o sangue de um em cada 10 cães e os dados referentes à faixa etária, sexo, sinais clínicos e procedência dos cães foram anotados.

O diagnóstico de *B. canis* foi realizado pelo teste de imunodifusão em gel de agarose, com kit produzido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), contendo antígenos solúveis de *B. ovis*, seguindo as recomendações do fabricante.

Para o diagnóstico de *B. abortus*, utilizaram-se antígenos convencionais (amostra 119-3, TECPAR) existentes no Brasil, usando o teste do antígeno acidificado tamponado para triagem. Os soros reagentes foram submetidos à soroprecipitação lenta com 2- mercaptoetanol (2-

ME SAL), como teste confirmativo. As duas técnicas foram conduzidas como recomendado por Alton et al. (1988) e foram considerados positivos os soros com título maior ou igual a 1:200 (Charmichael, Shin, 1996).

A prevalência de *B. canis* foi de 14,2% (90/635) e a de *B. abortus* de 18,1% (115/635); no teste de triagem apenas 2,8% (18/635) foram confirmados.

Os dados obtidos para *B. canis* são compatíveis com os da literatura brasileira e internacional, que mostram índices de prevalência entre 0,84 (Moraes et al., 2002) e 57,1% (Medgi et al., 1999), sendo variáveis com a população estudada e com a técnica de diagnóstico empregada.

Para *B. abortus* a literatura também apresenta índices de prevalência baixos. Molnar et al. (2001), utilizando soroprecipitação lenta, observaram prevalência de 2,5%. A prevalência de 2,8% pode estar ligada aos riscos de contaminação de cães dada a expressiva atividade de pecuária leiteira existente na região, com índice de prevalência para a brucelose bovina de 4,6% (Augusto et al., 2002).

Em relação às características dos positivos, 56,6% eram sem raça definida e não foi

observada diferença significativa entre sexo, sendo 50% de machos e 48,6% de fêmeas; os proprietários não declararam o sexo de 1,4% .

Maior frequência de positivos ocorreu em animais acima de um ano de idade, com 28,7% entre um e dois anos e 49,1% acima de dois anos. De acordo com a literatura, a maior frequência de cães reagentes é com a idade acima de um ano ou em idade reprodutiva (Maia et al., 1999; Medgi et al., 1999; Almeida et al., 2001; Marassi et al., 2003).

Os sinais clínicos declarados foram: aborto (5,5%), orquite (1,8%), natimorto (3,7%) e dermatite (2,7%). Em 86,1% dos casos os proprietários não observaram sinais clínicos. Medgi et al. (1999) e Almeida et al. (2001) mencionaram animais sorologicamente positivos com os mesmos sinais clínicos, mas a maioria costuma ser de cães assintomáticos (Moraes et al., 2002).

A maior frequência de cães positivos ocorreu em dois postos de vacinação localizados na periferia da cidade (14,1 e 8,2%), cujos proprietários eram de baixa renda. Nessas áreas periféricas verificou-se elevado número de animais criados soltos nas ruas e alta frequência de machos positivos (66,7 e 71,4% nos dois postos), significativamente maior do que a de fêmeas. Nos outros postos não se observou diferença entre sexos quanto à porcentagem de animais positivos.

Pode-se concluir que a prevalência da brucelose canina na cidade de Alfenas é alta e constitui um problema para o serviço de saúde pública, principalmente quanto aos cães criados nas ruas.

Palavras-chave: cão, *Brucella canis*, *Brucella abortus*, brucelose canina, diagnóstico

ABSTRACT

The prevalence of canine brucellosis was evaluated in the city of Alfenas, MG through the technique of agarose gel immunodiffusion for Brucella canis and slow serum agglutination test with 2-mercaptoetanol for Brucella abortus. The prevalence was of 14.2% and 2.8%, respectively, for B. canis and B. abortus. The positives, characterized by animals above one year of age (77.8%), and mongrel dogs (56.2%), showed a prevalence of 50 and 48% for males and females, respectively. The canine brucellosis was prevalent in the city principally in dogs of outskirts.

Keywords: dog, Brucella canis, Brucella abortus, canine brucellosis, diagnosis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.C.; MENESES, A.M.; BERNIS, V.M.O. et al. Soroprevalência da brucelose canina na cidade de Alfenas, MG. Dados preliminares. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.53, p.358-360, 2001.

ALTON, G.G.; JONES, L.M.; ANGUS, R.D. et al. *Techniques for the brucellosis laboratory*. Paris: Inra, 1988. 190p.

AUGUSTO, P.H.; ALMEIDA, A.C.; FRANCESCHINI, F.S. et al. Soroprevalência da Brucelose Animal na Região Sul de Minas Gerais In: ENCONTRO de iniciação científica latino americano, 6. 2002, São José dos Campos. *Anais...* São José dos Campos, 2002. p.45-50.

CHARMICHAEAL, L.E.; SHING, S.J. Canine brucellosis: a diagnostician's dilemma. *Semin. Vet. Med. Surg. (Small Anim.)*, v.11, p.161-165, 1996.

MAIA, G.R.; ROSSI, C.R.S.; ABRADIA, F. et al. Prevalência da brucelose canina nas cidades do Rio de

Janeiro e Niterói- RJ. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, v.23, p.425-427, 1999.

MARASSI, C.D.; MORAES, I.A.; LILENBAUM, W. Soroprevalência de brucelose canina em cães domiciliados do município do Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<http://www.uf.br/fisiovet/docentesfisiovet/brucelose-conbravet.htm>> Acesso em 21 de Julho de 2003.

MEGID, J.; BRITO, A.F.; MORAES, C.C.G. et al. Epidemiological assessment of canine brucellosis. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.51, p.439-440, 1999.

MOLNAR, L.; MOLNAR, E.; CARVALHO, M. Capacidade de algumas provas sorológicas no diagnóstico de brucelose canina. *Hora Vet.*, p.45-49, 2001.

MORAES, C.C.G.; MEDGI, J.; SOUZA, L.C. et al. Prevalência da brucelose canina na microrregião da Serra de Botucatu, São Paulo, Brasil. *Arq. Inst. Biol.*, v.69, p.7-10, 2002.